MELODRAMA E IDEAL ASCÉTICO EM NIETZSCHE: PARA PENSAR O MAU-GOSTO

Paola **Zordan** – UFRGS

Junto com o estudo de *A genealogia da moral,* em especial da terceira dissertação e das explorações de Nietzsche para responder "o que significam ideais ascéticos, o presente texto traz o problema dos entraves hermenêuticos no que tange às concepções de arte, vida e vontade. Discorre sobre o que vem a ser um estudo genealógico para falar da *décadence* apontada por Nietzsche, tendo como principal exemplo seu desgosto pela ópera de Wagner e a idealização de castidade reinante no século XIX, as quais considera obliteração ao bom gosto e à boa-educação. A oposição ao melodrama surge para afirmar o trágico e o amor ao Destino, força dada pelo jogo divino, que não é o mesmo instituído na palavra do Evangelho e os mitos medievos de salvação. A religião, sempre precisando dos serviços da arte, deforma o gosto dos seus rebanhos, cujo ideal estético é definido via as hierarquias da moral. Educadas com vistas a atingir um "Reino", as massas anseiam pela salvação e pelos enredos que reafirmam as mistificações mais tolas, mesmo que, sob o viés pedagógico, tais ideais sejam justificados pela Ciência.

Palavras-chave: genealogia da moral; ascese; arte; gosto;, século XIX.